

# CARACTERÍSTICAS DO BOLO FECAL DE BEZERROS DA RAÇA PANTANEIRA MANTIDOS EM CONFINAMENTO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Evellyn Richelly Ferreira da <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Marcus Vinicius Moraes de Oliveira<sup>2</sup>, FERREIRA; Rodrigo Carvalho Ferreira <sup>3</sup>, SALMAZZO; Gustavo Ruivo Salmazzo<sup>4</sup>, TORGAN; Daniele Portela de oliveira Torgan <sup>5</sup>

## RESUMO

Nas dietas formuladas para bovinos confinados, o milho é o principal ingrediente utilizado, por fornecer altas concentrações de energia. Os processamentos físicos dos grãos de milho, com diminuição do tamanho das partículas, aumentam a fermentação microbiana e facilitam as ações enzimáticas no trato digestivo, ocasionando aumento na produção de metabólitos ácidos, e alterações na taxa de passagem. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar as características do bolo fecal de bezerros recém desmamados da raça Pantaneira (*Bos taurus taurus*) mantidos em sistema de confinamento. O experimento foi executado no Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (NUBOPAN) pertencente a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Utilizou-se 8 animais com 10 meses de idade e peso médio corpóreo de 160 kg; os bezerros foram mantidos em baias individualizadas por 79 dias, sendo os 16 primeiros para adaptação as instalações, manejo e a dieta, seguido por três períodos de 21 dia para a coleta dos dados. A alimentação foi a base de cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) triturada associada a uma mistura concentrada, na proporção, na matéria seca, de 40:60, respectivamente. A ração concentrada foi elaborada com 80% de milho e 20% de um pellet protéico, contendo farelo de soja enriquecido com minerais, vitaminas, alcalinizante e virginiamicina. Os tratamentos foram: Tratamento 1, grão de milho fornecido na forma integral e Tratamento 2, grão de milho processado em forma de fubá. No final de cada período experimental, foram coletadas amostras de fezes diretamente da ampola retal de cada animal e analisadas sequencialmente. Inicialmente determinou-se a temperatura e em seguida o pH, após a homogeneização de 15 g de fezes frescas e úmidas, em 100 mL de água destilada deionizada; por meio de um termômetro digital e um peagâmetro de bancada, respectivamente. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado a 5% de probabilidade pelo Teste F. Neste ensaio, o processamento do grão de milho não influenciou na temperatura ( $P>0,05$ ), porém promoveu alterações significativas ( $P<0,05$ ) no pH. Em média, os bezerros que receberam o grão de milho inteiro apresentaram fezes com um pH de 6,12 e temperatura de 27,88°C. Já os alimentados com fubá de milho tiveram fezes com 5,80 de pH e temperatura de 27,92°C. Conclui-se que o processamento do grão de milho influenciou estatisticamente o pH, porém não teve efeito sobre a temperatura do bolo fecal em bezerros da raça Pantaneira.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de ruminantes, bovinos autóctones, pH fecal, processamento de grãos

<sup>1</sup> Pós-graduanda - UEMS, evellyn.richelly5@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Zootecnia - UEMS, marcusvmo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Zootecnista – BMG Agropecuária, rodrigocarvalhofe@gmail.com

<sup>4</sup> Técnico de laboratório - UEMS, gustavosalmazzo@uems.br

<sup>5</sup> Zootecnista - Gestão Agropecuária, daniportela01@gmail.com